

A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE ITU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redação, administração e officina
Rua da Quitanda, n.º 1

EXPEDIENTE

«A Federação» sera' publicada aos domingos pela manhã.

ASSINATURA: Por anno, 6\$000 PUBLICAÇÕES

Secção livre, linha 200 rs.
Repetição abatimento de 50 %
Annuncios no corpo do jornal
Até 4 linhas, por uma vez, 500 rs
por 3 vezes, 1\$000

COMECEMOS POR NÓS...

Bastantes vezes temos lido e ouvido por ahí calorosos apellidos aos catholicos incitando-os a uma acção mais intensa na defesa e propagação das suas crenças, que contem em si os unicos principios em que os individuos e as sociedades se podem firmar, viver e prosperar.

Effectivamente, não se comprehende que um catholico digno de tal nome, que, sobretudo, um sacerdote que tem por missão especial apostolizar a verdade e o bem e communicar a vida de Jesus Christo ás almas, deixe amontoar em volta de si os erros, as trevas, a desordem, a infelicidade, sem que o seu coração se parta e a sua imaginação excogite um meio, o mais efficaz, de acudir a tantas desgraças moraes, que acabam por se reflectir tambem na vida material e a infelicidade.

São portanto opporrtunos e necessarios taes apellidos, que só por uma anomalia e incoherencia incompreensíveis e indesculpaveis deixariam de ser ouvidas.

No entanto, vamos dizer-o francamente, muitas vezes taes apellidos, longe de produzirem em nós grandes entusiasmos, teem nos causado tristeza e apprehensões. Parece que seus auctores confiam mais em si, na sua acção, que na da Providencia.

Desejamos, dizem elles ás vezes claramente, que se reze menos e se trabalhe mais, principio que nós reputamos erroneo e de perniciosas consequencias.

Ego plantavi, diz S. Paulo, Apollo rigavit, Deus autem incrementum dedit — eu semeiei, a chuva rega, mas Deus é que faz crescer.

Não é o muito trabalho que muito produz mas aquelle que Deus abençoa.

Quantas vezes não temos visto baquear estrondosamente empresas que ha pouco viamos surgir tão esperançosas!

E' que aquelles a quem foram entregues não eram pessoas de oração, não tinham, por vezes, ao menos o quantum satis de virtude para que em logar da maldição chamassem a benção de Deus sobre a empresa de que foram encarregados. Catholicos malgré soi, frivolos, indecisos e tibios são abotinados por Deus e inaptos para dar vida a qualquer obra.

Deem-nos um homem de oração e não o trocaremos por mil catholicos vulgares de Linneu.

E' que é impossivel voltar do Sinai ou do Thabor e não se vir possuido d'um zelo ardente e fecundo que illumina todas as trevas e derrete todas as indifferenças e todos os gelos.

A virtude quando é solida lança em volta de si um perfume a que ninguém resiste.

E' por isso que para regenerar o mundo não é necessario muito — o principal consiste em nos regenerarmos a nós mesmos.

Só então o nosso trabalho será verdadeiramente proveitoso e fecundo e as sementes do bem que lançarmos no grande campo da Igreja se desentranharão em fructos magnificos.

P. SILVA

NOTAS LIGEIRAS

Da escola para a cadeia

Ha annos, no banco dos reus d'um tribunal estava sentado Emilio Sandot, de 18 annos, accusado de ter morto Rosina Menier para lhe roubar dois francos.

O accusado confessou o crime com o maior cynismo. O advogado de defeza, Sr. Appert, demonstrando no tribunal que o culpado d'aquelle crime era o proprio juiz, os jurados, a sociedade que semeia ventos e lamenta as tempestades, terminou, no meio do espanto geral, do seguinte modo:

«Vejo em minha frente e saúdo com santo orgulho e entusiasmo a imagem do Crucificado. Está na sala em que condemnaes os reos. Mas porque não se acha esse signal da redempção nas escolas em que são ensinadas as gerações futuras? Porque é que aquelle desgraçado devia encontrar-se apenas agora e aqui no fóro com o crucifixo? Em casa nunca o viu, e nunca jamais na escola! Se tivessem lembrado a Sandot o Salvador nos bancos da escola, não o encontrariam agora no banco dos accusados.

Quem disse uma vez aquelle infeliz que ha um Deus, que ha uma outra vida, uma recompensa na eternidade? Quem lhe falou da immortalidade da alma, do respeito devido ao proximo, do amor de Deus? Quem lhe ensinou o mandamento: Não matarás? Entregue a todas as paixões, foi criado aquelle mancebo como um bicho selvagem no fundo das mattas, no meio deste mundo que se chama culto e civilizado, e ao qual coube a tarefa de educal-o para uma vida regrada e digna da especie humana, daquela sociedade athea que agora se vê obrigada a expulsal-o das suas fileiras para matal-o por ser elle um perigo para a segurança publica. Sim, meus senhores, é a vós que accuso, a vós que bravataes vosso chamado fim trato de cavalheiros e de homens de bem e sois apezar de tudo isto — data venia — barbarras: a vós que vos arvoraeis em moralistas e censores da moral e do decoro publico — e installaes no organismo do povo que é mil vezes melhor que vós, a peçonha do atheismo e da immoralidade; a vós que fostes pagos pelo povo para trabalhar em seu bem material e espirital, e fazeis tudo para roubar-lhe o mais santo que tem, a sua religião e sua moral. A vós é que accuso, a vós é que condemno, porque estaeis incurros no maior crime que ha — no atentado ao Altissimo. Meus senhores, considerae o bem! No duello com Elle perdereis o jogo...

Condemnae este homem! Não vos disputo o direito. Mas é a vós que cabe a culpa. A escola sem Deus é a vossa obra. Neste assassino estaeis vendo o que vae ser do homem sem religião. A escola sem Deus é que accuso, a sociedade sem Deus. E' meu direito, é meu dever.

Silencio profundo se seguiu a estas palavras do desassombrado defensor. Um riso de ironia e de escarneo fuzilou pelo torvo e sinistro semblante do accusado.

Os jurados retiraram-se. Após poucos momentos e lida a sentença — Sandot é condemnado á morte. O defensor levanta a direita ao crucifixo e exclama: Deus vos julgará, juizes, nos humbraes da eternidade, no tribunal supremo que Elle presidirá.

Ab! Quando os individuos ou a sociedade fazem guerra a Deus pagam-no com lingua de palmo!

O aperto de mão
Um jornal, furioso centra o velho costume do aperto de mão, depois de varias considerações hygienicas, remata pitorescamente, do seguinte modo:

«E que immensa infelicidade a nossa se não deixarmos de encontrar o homem que ataca, oito dias seguidos?!

Na primeira occasião em que elle nos encontra pouco vale o irmos a correr para um negocio urgente ou em busca de uma solução para a vida.

Elle nos faz parar. — Oh! desculpa filho! Eu sei, vais apressado! Mas, ha tanto não te via...

E aperta-nos, suja-nos a roupa e as mãos! aggride-nos... procura saber como vae a vida. Quem será o presidente!... que coisa horrivel nos espera... e lembra-se, no fim, com um periodo extensissimo e uma historia não menos longa, que iam os com muita pressa e que, por isso... para outra vez, nos contará "uma muito boa", que lhe aconteceu... o anno passado!

Pois sim, collega, Olhe: diga tambem alguma coisita sobre o costume de tirar o chapéu por cumprimento.

E' uma massada e vae-se emboriar um dinheirão em chapéus inutilizados por este processo.

Miseria e luxo
Diz um jornal, a proposito da vida de Paris:

«Sob o brilho e esplendor d'estas grandes cidades e o tumulto da sua vida de luxo e de prazer, esconde-se a maior miseria, occultam-se as maiores vergonhas, commettem-se os maiores crimes, refervem os maiores odios, debatem-se as mais inconfessaveis paixões»

Nem tudo quanto luz é ouro. Muita gente junta não se salva. Os extremos tocam-se, etc...

Ultima taboa
Sobre o estado actual do protestantismo, recortamos d'um jornal o seguinte:

«Os protestantes de todo o mundo estão em grandes apuros. Quasi não ha mais candidatos á sua theologia apezar das garantidas sinecuras depois de sua installação official. Ninguem quer entrar na farça dos actuaes ministros de Luthero, tão desmoralizada está.

Talvez seja por isto que as diversas igrejas protestantes abriram seus presbyterios ás senhoras para que façam de ministras. Não podemos saber como elles justificam isto deante da Biblia. S. Paulo o disse muito claramente: mulier taceat in ecclesia. Não ha exemplo algum em que se possa provar que as senhoras poderiam assumir funções sacras no altar. Mas sabido é que aos protestantes tudo vale mais do que a Biblia. Na America do Norte actualmente se acham mais de 4000 ministras exercendo funções ecclesiasticas. A Congregational Union da Inglaterra tambem tomou uma resolução admitindo as senhoras para o serviço do altar e do pul-

pito. — Muito bem! Quanto peor, tanto melhor.

Coitados dos protestantes! passam a vida a protestar, mas isso de pouco lhes serve, porque hoje já não são possiveis as ferocidades despoticas de Henrique VIII, e Luthero seria corrido ou mandado para a cadeia. Digam o que disserem, mas os nossos tempos são menos propicios á implantação de grandes erros. Por aqui, por acolá, a verdade triumphou sempre.

Razão de muita coisa
Temos notado que a verdade não entra na intelligencia se o coração lhe fecliar a porta. Este, é caprichoso, renitente, não quer saber de argumentos. D'ahi a razão porque a Igreja tem tantos inimigos. Tem direitos e impõe deveres, inde ira. A este respeito recortamos d'um jornal as seguintes considerações:

«Os grandes viciosos e os grandes criminosos, são tambem os grandes inimigos da Igreja, a unica guarda moral immutavel, eterna e universal.

A moral' condemna o vicio; e o vicioso, ferido no seu amor proprio, feito de um orgulho sempre prompto para contradizer os ditamens de uma razão illuminada pela Fé, rebelia-se contra Deus, injuriando directa ou indirectamente a Moral.

Fallam contra os dogmas, para que se não conheça qual a razão que os leva a guerrear a Moral, alvo este a que se dirigem todos os seus ataques, inspirados pelo crime ou pelo vicio cujo remorso os atormenta e que ella (moral) condemna.

Os que assim procedem, não são catholicos nem incredulos; são espirites asoberbados pelas responsabilidades do mal feito, que não tem a coragem justa para clamarem: mea culpa, nem para negarem a racionalidade e necessidade do cumprimento do preceito que transgrediram.

Mas que força terá a razão de um luxurioso, para dizer que a prostituição é uma necessidade social? Uma necessidade physiologica?

A razão de um mau esposo para defender o projecto do divorcio?

A de um viciado para insultar a virtude?

A de um criminoso para negar a existencia do Inferno?

A de um amigo da propriedade alheia, para clamar com Proudhom que a propriedade é um roubo?

A de um epileptico, pseudo-anarchista, para negar a necessidade da auctoridade?

«Noluit intelligere ut bene ageret», diz a Escripura. O homem de maus costumes finge que não comprehende para não ser obrigado a proceder bem.

Auri sacra fames...

«No presente ha uma preocupação unica; esta preocupação arrasta-nos para este mal, e este mal chama-se delirio do ouro, delirio do luxo, de avançar para o mundo e tel-o preso no fausto que ostentamos.

Este mal é o prenuncio de uma queda no abysmo da desgraça.

Depois de escravizar um ente e fazel-o a vidade das vaidades, é quasi impossivel fugir á sua escravidão e triumphar dos seus dulcitos enredos.

E de quem é a maior culpa? Da victima ou da sociedade? Desta.

Se ella não incitasse com tantos applausos, com tantos elogios, com a sua admiração insaciavel, a todos quantos soffrem do delirio do ouro, do ouro que faz puros

os caracteres corruptos, que engrandece os que não têm meritos, que encobre as manchas patentes, que humilha os soberbos, que vence no amor, que realiza todos os ideaes mundanos, que escarnece das virtudes e atira incenso aos ruins; se a sociedade não cerrasse os olhos para o mendigo e os abrisse logo depois para um vestido azul que passa, pondo nelle todo o cuidado, todo o seu interesse: se a sociedade não chicoteasse a caridade para poder submeter-se aos effluvios do luxo; se a sociedade reprimisse a ancia desse delirio na infancia; se em summa, não fôsse o reverbéro do mal que nos atira no pégo da infelicidade — por sem duvida não teriamos que lamentar tantas desordens, tantos crimes, tanto lodo, no seio dessa mesma sociedade, que chora para o bem e desata toda a sua efflorescencia para o delirio das grandezas.»

Emfim, quando não ha virtude nem merito interno procura-se deslumbra os outros com exterioridades que já pouca gente enganam. No seu orgulho, o homem entende, que é alguma coisa mais que o seu visinho e procura supplantal-o.

Pois se elle até ha quem não podendo exceder-se noutra coisa, comette o crime para ter o retrato e bigraphia nos jornaes!

Para rir
Um camponez passou na cidade por uma casa de cambio, mas como ignorasse isso e nao visse nada exposto á venda entrou e perguntou cheio de curiosidade ao proprietario:

— Que é que o sr. vende aqui?

— Cabeças de burro, respondeu o outro zombeteiramente.

— Ah! nesse caso, replicou o astuto camponez, deve ter feito bom negocio, visto que tem cá só uma, a sua, á venda!

Na fachada do sumptuoso palacio de um banqueiro, lia-se esta inscripção: «Pelas portas desta casa nunca entrou nem entrará nenhum patife». Um malicioso escreveu por baixo, a lapis: «Por onde entrará então o dono?»

P. SILVA

PARA A NOSSA MACHINA

Do Sr. P. Ferroud, grande benemerito da Federação recebemos, por intermedio do nosso amigo Sr. P. Pilloud, 20\$000 para a nossa nova machina.

Já a mandamos vir de S. Paulo, com os petrechos indispensaveis, de boa qualidade. E, assim, para a semana já poderá começar a trabalhar em bem de Itu. E' um comezinho; mas assim se começa; devagar se vae ao longe.

Custa, e não pouco, ficar-se a dever... Mas que havemos de fazer!

O reino dos céos e o reino das rãs

E' sabido que nos Santos Evangelhos a verdadeira Igreja de Jesus Christo militante aqui na terra, é chamada muitas vezes reino dos céos. Saepé in sacro eloquio, diz S. Gregorio (1), regnum coelorum praesentis temporis Ecclesia dicitur.

A razão que dá o Santo Doutor, é muito clara. Pois Jesus Christo disse no Santo Evangelho (2), que no fim do mundo Elle enviará os seus Anjos, que tirarão do seu reino todos os escandalos: millet filius hominis angelos suos et colligent de regno eius omnia scandala.

Na Igreja triumphante, isto é, n'aquelle reino dos céos que é a mansão exclusiva dos jus-

tos, onde todos gozam de summa paz e eterna bemaventurança. é impossível que haja escandalos para serem tirados: *neque enim in illo regno beatitudinis, in quo pax summa est, inveniri scandala poterunt quae colligantur.*

Logo o reino dos céos, do qual devem ser tirados todos os escandalos, não pode ser senão a verdadeira Igreja de Jesus Christo militante neste valle de lagrimas.

O protestantismo, dando-lhe de boa vontade ajuda de custo a maçonaria e o anticlericalismo, para persuadir á gente do campo, que a Igreja Romana não é nem pode ser a verdadeira Igreja de Jesus Christo tal qual se nos descreve na Biblia, não faz outra cousa senão fallar nos abusos escandalosos dos Padres romanos, e da Igreja Romana.

Contudo deveria lembrar-se que quem tem telhado de vidro, não deve atirar pedras ao do visinho; nem deveria tão facilmente esquecer, que os fundadores e pais do protestantismo foram padres romanos escandalosos e muito escandalosos, e que a acha sae ao madeiro e de acha tal.

Supposto, porém, que seja verdade o que com tanto esforço o protestantismo quer dar a entender, isto é, que na Igreja protestante não há abusos escandalosos, apesar de Jesus Christo ter dito no Santo Evangelho que na sua Igreja os deve haver até á consummação do seculo; a gente da cidade comprehende logo sem nenhum esforço, que o protestantismo, por isso mesmo, não pode ser a verdadeira Igreja de Jesus Christo.

A Igreja de Jesus Christo militante, é pois o reino dos céos aqui na terra.

E' o reino dos céos, porque encaminha todos os homens ao céu; é verdadeiro reino, porque todos obedecem á legitima autoridade estabelecida por N. S. Jesus Christo, que é a autoridade de Pedro perpetuada nos seus successores os Pontífices Romanos, sobre a qual N. S. Jesus Christo fundou a sua Igreja.

Por isso é que o Apostolo S. Pedro (3) chama a todos os verdadeiros Christãos *fili obedientiae*, filhos de obediencia.

O protestantismo, pelo contrario, não só não encaminha os homens para o céu, mas nem é reino.

E' o que, para não sermos muito extensos, demonstraremos n'um proximo futuro artigo, que justificará o titulo do presente.

- (1) Hom. 12 in Evang.
(2) Math. XIII. 41.
(3) I. Petr. I; 14.

Manifestações de Jesus Christo NA EUCHARISTIA ?

Da excellente revista franceza «Eucharistia» de 16 de maio ultimo traduzimos o que vae lêr-se:—

«Recebemos de um dos nossos amigos, douto e prudente, que passou muitos dias em Conques (Aude), a seguinte carta que publicamos com as reservas que a materia exige, e a titulo puramente documentario, para pôr nossos leitores ao corrente do que se passa.

Conques, 18 de janeiro de 1912

Sr. Director da «Eucharistia»
E' d'uma communa de 1:400 habitantes, na diocese e perto da cidade de Carcassona, que eu lhe escrevo. Uma pequena Decauville permite-nos vencer em vinte e cinco minutos os 8 kilometros que separam a aldeia da prefeitura de Aude. Não sou o unico estrangeiro que aqui estou. Commigo vieram pessoas de Béziers, de Toulouse e mesmo de Barcelona. Quizemos assistir á exposição do Santissimo Sacramento que teve lugar na igreja de Conques no terceiro domingo do mês. Uma piedosa curiosidade nos attrahiu lá. Diz-se — mas a auctoridade diocesana ainda se não pronunciou de qualquer maneira — que por occasião d'estas cerimoniaes, ha

na Santa Hostia exposta, manifestações eucharisticas.

Foi em 1907 que estas cousas maravilhosas começaram.

Quando, ha vinte e quatro annos, o actual cura de Conques veio tomar posse d'esta parochia, era ella fervorosa. Os proprios homens cumpriam em grande numero os seus deveres religiosos.

Apesar do zelo e da vida edificante do pastor, por meio dos maus jornaes e das intrigas da politica, a fé arrefeceu, e entre os 500 eleitores do sitio não se viam mais que dois ou tres velhos approximarem-se dos Sacramentos. O cura multiplicou suas orações, suas penitencias. Foram surprehendel-o de noite prostrado deante do altar implorando com lagrimas a conversão de seu povo. A seis de janeiro de 1907, por occasião da Epiphania, que se celebrava a um domingo, cantavam-se as Vesperas deante do Santissimo Sacramento exposto. Um padre natural d'ali, de saude robusta e de espirito muito positivo e pratico, presidia ao officio. Quasi logo distraiu-se e chegou mesmo a zangar-se com o cochichar e com as idas e vindas dos coroinhas, ordinariamente bastante recolhidos. Por indicação de um d'elles, approximavam-se cada um por sua vez do altar, olhavam com attenção e vinham transmitir suas reflexões aos collegas.

O officiante não pôde conter-se até ao fim sem fazer uma severa observação aos delinquentes.

— Sr. Padre, veio então dizer-lhe o que tinha posto os outros em movimento, é que nós vimos Nossó Senhor na santa Hostia!

Tendo ido ao altar para a incensação do *Magnificat*, o celebrante verificou que lhe tinham dito a verdade. Com os seus olhos, como os acolytos, elle via no ostensorio, á esquerda da Hostia, a Santa Face de Nossó Senhor, animada, viva e envolta numa grande tristeza. A visão durou até ao momento da benção, quando o ostensorio descido do seu throno, foi collocado sobre o altar. Quando na aldeia se soube o que se tinha passado, os habitantes em geral disseram o seguinte: «Para que aquelle que presidia ao officio visse o bom Deus na Hostia era preciso que Elle lá estivesse ao menos duas vezes. Conhecemol-o desde que nasceu e não é homem para estas cousas.»

A effervescencia suscitada por este acontecimento, contado em todos os seus detalhes por aquelles que d'ella tinham sido testemunhas, dissipou-se pouco a pouco, porque, na igreja de Conques nada se produziu de anormal até ao domingo, 15 de setembro. Nesse dia havia exposição solemniissima do Santissimo Sacramento, para a adoração perpetua, não na igreja parochial, mas num santuario situado na extremidade da villa. A S. Virgem é ali honrada sob o titulo de Notre Dame de la Gardie. Durante a missa, a Santa Face se desenhou de novo sobre a Hostia exposta no ostensorio.

A multidão inteira o viu e o saudou num murmurio contido pelo respeito. Depois da Elevação os traços da visão augmentaram em relevo e em brilho. Apenas se acabou o officio, a assistencia invadiu o santuario e contemplou á sua vontade a extraordinaria appareição. Havia tres padres entre os fleis e vêem o mesmo espectáculo. A convite de um d'elles, ajoelharam e cantou-se o *Parce, Domine* e recitaram-se *Padre Nossos* e *Ave Marias*. A visão parecia então mais illuminada, mais intensa. Faz mesmo um movimento e passa da esquerda da Hostia para a direita. Duas lagrimas de sangue correm de seus olhos. A manifestação cedeu, em todo o seu brilho, mais d'uma hora depois da Missa. Os habitantes da aldeia que não tinham assistido ao officio correram quasi todos a inteirar-se do que se passava.

Indifferentes, que havia muitos annos tinham desertado da Santa Mesa, incredulos, em presença do que se passava entre elles, converteram-se. No dia seguinte, comungavam.

De tarde, a appareição conservou-se vaga e imprecisa. Retomou, porém, toda a sua nitidez e claridade, quando no canto do *Tantum ergo* se chegou ás palavras: «*sola fides sufficit*.— Basta só a fé.»

Continua

A carestia da vida

Continúa cada vez mais apertada a vida do povo que se vê a braços com a medonha carestia de vida, que se sente em toda a vasta estensão do paiz, causando um mau estar insupportavel a todos, e principalmente aos cheles de familias pobres, não sabendo elles como farão para sustentar a sua prole, por isso que o seu ganho, por mais que labutem, é insufficiente para as despesas imprescindiveis da alimentação da familia. E apesar dos doloros clamores do povo contra a alta excessiva do preço dos generos de primeira necessidade, o governo todo occupado com a agitada questão das candidaturas presidenciaes, não se digna lançar um olhar de compaixão para as classes pobres que se debatem na miseria, creando uma lei que venha reprimir a ganancia dos monopolisadores e *trustistas* de generos alimenticios, que estão por um preço axorbitante devido aos manejos indecorosos e crueis desses corações tígrinos e avaros, que não duvidam explorar a fome alheia para formarem fortunas colossaes.

Debalde a imprensa séria, honesta e digna se põe ao lado do povo para lhe advogar a causa perante o governo, pedindo lhe em artigos vibrantes uma providencia urgente contra esse manejo indigno de homens que se presam! O governo faz ouvidos de mercador, e a unica providencia que tomou a favor do povo que se debate na miseria, consiste em mandar dizer pelas columnas despidoradas de algum jornal, que vive do thesouro nacional, que tudo isso que ali se anda dizendo sobre a carestia da vida, não passa de manejos politicos de systematica opposição ao mesmo governo!

Mas não era isso que se prometia ao povo, quando se lhe pintava diante dos olhos uma vida barata, e toda cheia de confortos, em que as reclamações dos cidadãos haviam de ser promptamente attendidas.

Promptamente attendidas! Porém o povo, se fosse esperar ser pelo governo attendido em suas justas reclamações! O nosso governo parece que pensa que o povo não tem nenhum direito a exigir, mas só deveres a cumprir, e principalmente o de pagar impostos e mais impostos, que quasi absorvem as rendas particulares. E ao menos fosse empregados esses impostos em beneficio do mesmo povo! Mas qual! Da enorme, incalculavel somma arrancada ao povo por meio dos pesadissimos impostos que quasi asphixiam a vida nacional, talvez um terço apenas seja empregado em beneficio da nação; o mais tudo vai para os bolsos dos felizardos sem consciencia que dispoem das rendas do Estado como das suas proprias rendas.

E ahí está o segredo por que sujeitos que antes de se mette rem na politica, eram pauperissimo, logo que nella entraram, apresentaram-se em publico muitas vezes millionarios!

J. L.

SERTÃO DO NORTE

Continuação

Fizemos logo uma cruz grande e puzemos na estrada da aldeia, a junção desta fizemos uma herdida onde fazia pratica de N. Sr. aos companheiros, e com licença de todos comecei de ir pelas aldeias, e logo ha terceira onde fui achei as suas miseraveis festa, pois tinham na praça uma menina pequena atada com umas cordas para a matar, do que se havia juntado muita gente das outras aldeias; cheguei-me a ella falei-lhe na lingua dos nossos Indios, mas não me entendeu porque era filha dos Tapuyas, que são os selvagens de que atraz disse.

Aqui vi certisfontas que nunca tinha visto neste acto de matar. Daqui fui bastante triste para outras aldeias, onde tambem lhe disse cousas de N. S. e folgaram de as ouvir, mas logo se esqueceram, mandando o sentido em seus vinhos e guerras. Tornei-me aos christãos baptizando alguns meninos que acertaram de morrer. Em uma aldeia destas achei uma coisa comopez que cae de umas a vorez que estão no campo, e estillando assi pela arvore, como pelas colhas faz uma pasta dura na terra:

(o chamado Pau de breus o jatobaiho) levei uma porção para os barcos e quando cheguei achei dois quasi acabados; e os companheiros envia um por mais pez para calafetar esses dois barcos que estavam quasi feitos; corremos mui grão perigo, porque os indios que estão de outra banda do Rio, souberam de nós e passaram a nos impedir a viragem; e foi o perigo tão grande que me metti na herdida, e me puz diante de um Crucifixo, que levava comigo. Foi N. Sr. servido que ainda que alguns foram maltratados nenhum perigo, e eu os curava com mal silvestre e os Indios foram maltratados; pelo que nos embarcamos com muito cuidado, e fomos pelo rio abaixo; mas não podemos continuar a navegação e assim foi necessario tomar conselho de novo acerca de nosso caminho por ser a terra povoada em derredor de diversissimas gerações de Indios muy barbaros e crueis.

As terras que cercam este rio em trinta leguas ou mais são muy planas e formosas parece-me que nascerá nelas bem quanto lhes plantarem cu semente; porque do mantimento que usam os Indios e de diversas fructas ha grandissima copia, o pescado não tem conto, assim neste rio como nos outros mais pequenos e lagoas. Quando os Indios tem delle necessidades juntam-se os de uma aldeia ou de duas e vão embedal-os; e assi tomam tanto que vem depois a feder-lhes em casa; e desta maneira tem pouca necessidade de anzós e principalmente no Rio Grande nunca pescam com elles se não são de Ferro e grandes cadeas de um palmo ou dois; porque se chama «pirahy», que corta um anzol com os dentes como com uma navalha, o que vi, com meus olhos, pois de outra maneira apenas o crera. Sabidos do Rio fizemos nosso caminho por terra volvendo-nos. Achamos na terra que andamos que communmente não tem superior, o que é causa de todos os males: tem tal lei entre si que recebendo o menor delles uma injuria dos Christãos, se juntam a vingal-a.

São probrissimos; não tem coisa propria, nem particular, antes comem em commum o que cada dia pescam ou caçam. Se mostram algum amor aos Christãos é por cobiça que tem as suas coisas e é tanta que quando não lhes vem outra coisa lhes tiram os vestidos, e depois lhe dão de comer com a condicção de que arranquem as pastanas e barbas como elles, e vão caçar e pescar juntos.

Os tempos são muito temperados, fóra de alguns annos secos.

Ha muita cassa assi de animaes, como de aves: ha uns animaes que se chamam Antas pouco menores que mulas, e parecem-se com ellas senão que tem os pes como de boi. Tambem ha muitos porcos montezes e outros animaes que tem uma capa por cima á maneira de cavallo armado (Tatá) ha raposas, lebre, coelhos, como nessa terra. Ha muitas castas de macacos: entre os quaes uns pardos com barbas como homens; veados, gatos montezes, onças, tigres e muitas cobras, entre as quaes ha umas que tem no rabo uma coisa á maneira de cascavel, e tambem soa, e quando topam alguma pessoa bolem e fazem soído com elle, e se acerta de se não apartar morde, e poucos escapam dos mordidos que não morram. Ha umas aves que são como perdizes, outras como faisões, com outras muitas diversidades, tambem vem poder d'Indios dois abestruzes. O fruto solido desta terra parece que será quando se for pavãozo de christãos. Da N. Sr. por sua misericordia tire est s miseraveis das abominações em que estão, e a nós outros dá sua graça, para que sempre façamos sua santa vontade. De Porto Seguro, dia de S. João. Anno de 1555.

Spinosa (Arch. Pub. Mineiro) (Francisco Bras Spinosa, egresso do Perú) partiu de Porto Seguro para o Sertão em meados do anno de 1553 e o padre Navarro escreve essa viagem em 24 de Junho de 1555 numa carta a seu superior.

B.N. os parenthesis sao do Sr. Antonio das Neves.

O CAFE'

E' factio incontestavel que o café existente é insufficiente para o consumo mundial, e que a safra deste anno é pequena, e por isso não se pôde attribuir a baixa espantosa desse genero a outro motivo, que não aos manejos dos *baixistas*.

Vendo a crise, ou grande falta de dinheiro, especialmente na praça de S. Paulo, os *srs. baixistas* entenderam que os fazendeiros, com a corda no pescoço pelo archoço dos seus credores, ver-se-ão obrigados a vender o seu café ahí por uns 4 ou 5 mil réis por arroba. Isso, porém, cremos que não se dará, porque o nosso governo ha de vir em socorro dos lavradores cafelistas, fornecendo lhes meios de resistir á ganancia dos que não trepidam em lançar mão de meios indignos para conseguirem comprar o nosso café a 4 ou 5 mil réis e vendê-lo

no estrangeiro por preço superior a vinte mil réis por arroba!

O RELOGIO E A EGUALDADE SOCIAL

Vi numa relojoaria
Charlatão innovador
Tão nescio, que pretendia
Prémio, menção e louvor
Quando bôlos merecia.
Quiz fazer o toleirão
Relogios especies,
Que andassem com perfeição
Tendo (eis a innovação)
Todas as rodas eguaes!
O plano fez espayento
E o mestre, firme na teima,
Fechou-se num aposento
Com entusiasmo e com fleima
A lidar no louco intento.
Passou vinte annos inteiros
Sacrificando á mania
Mil relogios verdadeiros.
Gastou inuteis dinheiros
Não obteve o que queria
E apanhou a zombaria
Dos mestres relojeiros.

Relojeiros sei eu
Eguaes áquelle sandeu.
Querem total egualdade
E ordenar a sociedade,
Como elle o relogio seu.
Mas pr'a que um relogio ande,
A roda pequena ensina
Que necessita da grande
E a grande da pequenina.
Isto é claro como um facto
Mas o inferno é quem anima
Da egualdade a pantomima,
Pois quer vingar-se o diacho
Nos relogios cá de baixo
Do Relojeiro de cima.

C.S.

Pequena lavoura

Não convém a um paiz que no seu solo só se cuide de uma lavoura por mais rendosa que seja.

Quando isso se dá, aquelle paiz vê-se logo victima da carestia de vida, porque, se todos os braços se applicam sómente ao desenvolvimento daquella lavoura deixa-se de cuidar da pequena lavoura do feijão, do milho, do arroz etc, que não são plantados em quantidade sufficiente para a alimentação do povo, e ahí a falta dos generos alimenticios, que ficam por um preço axorbitante. E' o que estamos vendo neste Estado, onde quasi que só se cuida do café, sendo o milho, feijão e arroz cultivado em mui pequena escala, resultando d'ahi e Jos manejos dos *trustistas* a graãde elevação de preço desses generos.

Chronica Religiosa

O evangelho deste dia encerra factos, que mostram a Jesus Christo, por um lado, modelo admiravel de bondade e amor ternissimo, e, por outro lado, de severidade e rigor.

Movido a compaixão ante a sorte miseranda de Jerusalem, cidade deicida, chora e derrama lagrimas de penas e sentimento; e entrando no templo, vendo-o profanado e a honra de seu Pae menos prezado encoleriza-se santamente e zela por modos severos a gloria de Deus

Ja Jesus Christo chegando triumphalmente a Jerusalem, e, lançando os olhos sobre ella, entre lagrimas, disse:

—Se soubesses, e agora mesmo, quanto interessa á tua paz, sobre o que teus olhos estão cegos... Virá um dia, que teus inimigos te rodearão de trincheiras, te cercarão e apertarão por todos lados... e não deixarão pedra sobre pedra.

Realizou-se depois á lettra esta predicção de nosso Senhor, quando Titi e Vespasiano a cercaram e arruinaram, com morte de immensa gente e trabalhos, que causam espanto, como conta Josepho.

Que scena ternissima esta de Jesus Christo a derramar lagrimas, nas antevesperas do grande crime e agravado daquela cidade para com elle e as antever de males, que sobre ella iam cair para o futuro!

E muda já completamente a scena quando ao entrar no santo templo, o viu transformado em casa de commercio!

—A minha casa é de oração, diz elle, com santo zelo e vós a fizeste covil de lodrões.

E cheio de zelo severo atirando ao chão as mesas com os dinheiros e mais objectos de negocio, pez todos os vendedores e compradores fóra do templo.

Hoje, em muitos templos, não ha isso de dinheiros e commercio, ha

talvez coisa peor, a profanação mais offensiva a Deus e o tornar-se para muitos um como theatro e logar de não sei quantas coisas desagradaveis a Deus.

ASSOCIACAO DAS DAMAS DA CARIDADE

Romaria ao Hospital dos Morpheticos

De ordem do Revmo. Director convido ás Senhoras Damas de Caridade bem assim as demais Senhoras ituanas que queiram nos acompanhar n'este acto de caridade, para sexta-feira 18 do corrente ás 4 1/2 horas da tarde reunirmo-nos na Igreja do Bom Jesus, saindo ás 5 horas em piedosa romaria ao Hospital dos morpheticos, levando cada uma seu presente aos pobres doentes.

De conformidade com a mesma ordem faço saber ás Senhoras Damas de Caridade que sabado 19 do corrente festa de S. Vicente de Paulo, nosso Protector devem como nos annos anteriores comparecer na Igreja do Bom Jesus ás 7 1/2 para assistirem á missa todas reunidas com suas insignias e fazermos a communhão.

Em tempo aviso ás Senhoras Irmãs que conforme marcou o Revmo. Director no sabbado dia do glorioso São Vicente de Paulo as 5 horas da tarde haverá a reunião quinzenal da Associação no lugar do costume.

A secretaria

FESTA DE N. S. DO CARMO

Tera' inicio amanhã na igreja do Carmo a festa em honra a sua gloriosa Padroeira.

Hoje, segunda, terça e quarta feira haverá nessa igreja missa as 7 horas da manhã.

Amanhã terá inicio o triduo pregando durante o mesmo o apreciado orador sacro revmo. P. Pacheco, s. j.; haverá durante esses tres dias pratica por esse illustrado sacerdote, recitação da ladainha de N. Senhora, canticos em louvor a N. S. do Carmo, Tantum-Ergo, e Bênção com o SS. Sacramento.

No dia da festa de N. Senhora do Carmo, quarta feira, haverá pela manhã, as 7 horas missa rezada, Communhão geral e canticos em louvor ao SS. Sacramento e a gloriosa Virgem do Monte Carmello; as 6 1/2 da tarde dar-se-á o encerramento da festa havendo por essa occasião sermão e bênção solemne.

IRMANDADE DE N. S. DA BOA MORTE E ASSUMPÇÃO

No domingo proximo 20 do corrente, haverá na igreja Matriz as 5 horas da tarde, assemblea geral da irmandade para se discutir o programma da festa a realizar-se a 13, 14 e 15 de Agosto proximo, e para o sorteio dos novos festeiros, eleição da nova directoria, prestação de contas e nomeação dos irmãos de mesa que ha de funcionar de 1913 a 1914. De accordo com o compromisso pede-se o comparecimento de todos os irmãos.

Ytú 13 de Julho de 1913.

O Secretario

Manoel Esteves Rodrigues

Mais pezames pelo falecimento do R. P. Taddei

EPISCOPADO S. Paulo, 13 de Junho. Revmo. Padre Du Dréneuf. *Pax et gracia.* Peio edital da "Gazeta" e pela minha carta do "Mensageiro", já viu V. Revma. quaes os meus sentimentos, que são os de toda Archid'ocese, com relação ao nosso bondoso Padre Taddei. Foi elle uma gloria da Companhia, que o Céu recebeu na eterna mansão, como peñhor de fartas bênçãos aos trabalhos dos que ficam mourejando no apostolado. Não lhe dou pesames.

A morte de homens, como o Padre Taddei, só pode deixar no coração dos amigos, passada a primeira surpresa, um sentimento de inveja e maior desejo de trabalhar, como elles, pela gloria de Deus.

Recommendo-me ás suas piedosas orações, enviando-lhe affectuosa bênçã.

D. Duarte Leopoldo e Silva,

Arceeb. Metrop.

Victoria, 25 de Junho.

Lamentando a morte do indefeso obreiro do bem, o Revmo. Snr P. B. Taddei, que tão revelantes serviços prestou á causa da reli-

gião no Brasil, apresento á veneran

Companhia de Jesus meus pezames Peço á V. Revma. queira ter a bondade de aceitar a representação desta nossa diocese do Espirito Santo junto do Apostolado D. Fernaud S. Monteiro Bispo do Espirito Santo, da Congregação da Missão.

Atibaia, 7 de Julho.

Este Centro celebrou exequias por alma do virtuoso P. B. Taddei, no dia 1 do corrente, havendo missa e communhão geral em suffragio de sua alma.

(Carmo do Rio Verde) Silvestre Ferraz, 5 de Julho.

Participo-vos que com grande numero de communhões foi celebrada uma missa de 30.º dia por alma do Rev.º P. Taddei. Outrossim foi lançado na acta das reuniões um voto de pezar pelo seu fallecimento.

Faço este de accordo com o R. P. Director Local, Antonio Gomes de F. Nogueira.

A Presidente, D. Marianna O. de Noronha.

Alegrete (Paraná), 1.º de Julho. Apostolado Alegrete apresenta condolencias passamento P. Taddei. O Director.

Cocoes, Minas, 27 de Junho.

Lançamos um voto de profundo pezar na reunião que hoje celebramos do Apostolado da Oração e enviamos pezames á Directoria.

Na primeira sexta feira o Sr. Director Local, Mons. João Raymundo d' Oliveira se lembrará de sua alma no sacrificio da Missa e as zeladoras e associadas applicarão as communhões por seu eterno descanso.

A Presidente, D. Marianna Carolina Gonçalves Dias Duarte.

Batataes.

O Apostolado da Oração mandou celebrar no dia 9 do corrente, a Missa de 7.º Jia do passamento do fervoroso Apostolo Rev. P. B. Taddei, fundador do Apostolado e nosso director Diocesano.

A secretaria, D. Esther V. Rezende.

Bom Jardim Nicteroy, 4 de Julho.

Os Zeladores e Zeladoras do Apostolado da Oração deste Centro, em reunião de hoje, primeira sexta-feira, resolveram inserir em sua acta um voto de pezar pelo fallecimento do Rev. P. Taddei, S. J., fundador e Director do Apostolado no Brazil. Resolveram tambem mandar rezar, na Matriz desta Parochia, uma Missa em suffragio da alma desse illustre sacerdote.

A Secretaria, D. Laura Vieira de Souza Santos.

A PROPOSITO

Fomos domingo ultimo pela terceira vez á Mayrink.

Da primeira vez que lá estivemos trouxemos a alma repleta de tristezas. Encontramos Mayrink em festas, suas ruas, suas praças ostentavam grande ornamentação, sua optima philarmonica alegrava a com suas notas harmoniosas; Mayrink estava em festa, realizava-se uma kermesse em favor da *Escola Moderna*; no jardim havia conferencias publicas, os oradores exaltavam as excellencias dessa *Escola* e transformavam Ferrer num verdadeiro martyr. Percorremos toda a villa, fomos a toda a parte e em nenhum logar ouvimos pronunciar o nome de Deus. Uma dor immensa opprimiu nosso coração. Perguntamos, indagamos si alli, naquella villa operaria, não existia uma igreja, uma simples capellinha, disseram-nos que sim, mas muito longe, lá perto da chacara da Madama; inlagamos o caminho e para lá seguimos.

O santo Deus, esse povo operario que assim lá embaixo, na kermesse, tão generoso se mostrava concorrendo com seu dinheiro para essa escola, verdadeira escola do mal, obra do espirito das trevas, estaria assim esquecido do seu verdadeiro Deus!?

Uma humilde capellinha, toda chão e coberta de palha, foi o que encontramos a mais de um kilometro da villa.

Assim tão pobre e tão distante como poderia servir aos moradores da villa!?

Disseram-nos então que um dedicado e virtuoso missionario que lá estivera, e que fora o fundador dessa capellinha, quizera ao começo edificála dentro da villa, porem não lhe foi possível, por maiores esforços que fizera, encontrar um terreno para tal fim; tudo lhe haviam negado; querendo mesmo um dia celebrar o santo sacrificio dentro da villa não conseguiu arranjar casa para tal fim.

Tal facto encheu-nos de magua e

de tristeza; e, de volta esta cidade, fizemos a fiel descripção do que haviamos visto; não pudemos deixar de lamentar o descuido desses bons operarios para Deus, bem como profligar o procedimento desses enviados de Satan, que com suas labias, com suas mentiras iam arrancando daquelle povo dinheiro para uma obra perniciosa por todos os titulos.

Nesse dia esta folha foi recebida com alvoroço pela população operaria de Meyrink; si a alguns ella arrancou rugidos de odio e de colera, a outros, em maior numero, fez derramar lagrimas de consolação; muitas foram então as cartas e cortões que recebemos, e por ellas vimos que a laboriosa população de Mayrink era catholica, e que si ella não deixava transparecer os seus sentimentos religiosos era porque temia a perseguição de alguma.

Mazes depois lá fomos de novo fazendo parte de uma romaria que daqui partiu á essa humilde capellinha. Vimos com prazer que a religião alli já ia se manifestando; e esse dia foi como um dia de victoria, ouvimos o nome de Deus, outr'ora alli esquecido, ser louvado e proclamado; assistimos a imagem do nosso Salvador passar triumphante por aquellas ruas onde ouvimos ser aclamada a impiedade. Christo vencera.

Agora outra piedosa festa lá assistimos, e do que vimos e ouvimos podemos afirmar que hoje em Mayrink já se ve ser publicamente praticada a nossa santa religião; hoje alli quasi todos desde dos mais distinctos empregados superiores até o mais humilde operario, são catholicos e publicamente demonstram os seus sentimentos religiosos.

E nós, que fomos os primeiros que levantamos o nosso protesto contra o indifferentismo, contra o completo esquecimento em que alli jazia o nome santo de Deus, queremos ser hoje um dos primeiros a dar publico testemunho da transformação que alli notamos.

Hoje, alli onde outr'ora tora impossivel encontrar um terreno, por acanhado que fosse, dentro da villa, para nelle ser construido uma capellinha, alli onde tanto sacrificios soffreu e tantos obstaculos teve que vencer um piedoso e dedicado missionario para edificar, a mais de um kilometro da povoação, essa humilde capellinha, hoje alli já se falla, já se trata de construir dentro da villa uma boa igreja, e essa bella ideia é aceita por todos sem distincção de classe.

Parabens, pois, á Mayrink, parabens a operosa e honrada população dessa villa, parabens aos seus dirigentes, e finalmente parabens a esses piedosos missionarios a cujos esforços, a cujos sacrificios se deve essa bella e edificante transformação.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo.

N.

NOTAS E NOTICIAS

MAYRINK

Realizou-se domingo ultimo na bella villa operaria de Mayrink uma imponente festa em honra ao Sagrado Coração de Jesus.

Para abrilhantar a essa festa seguiram desta cidade a apreciada corporação musical «30 de Outubro» e u coro e orchestra dirigida pelo estimado maestro sr. José Victorio de Quadros; nesse mesmo trem seguiram diversas pessoas desta cidade afim de assistir a essa festa.

Na gare de Mayrink foi a corporação musical desta cidade recebida gentilmente pela corporação musical da localidade Recreativa Operaria de Mayrink, e por grande numero de pessoas.

Poucos minutos depois chegava a Mayrink pelo expresso uma numerosa romaria de S. Roque; em seguida foi organizado um longo e imponente prestito, no qual tomaram parte os romeiros de S. Roque, os zeladores, zeladoras e associados do Coração de Jesus, do centro de Mayrink, as duas bandas de musicas e grande massa de povo, em demanda a capellinha; na frente desse grande prestito seguiam os bellos estandartes dos centros do Apostolado de S. Roque e Mayrink; durante o percurso dessa bella romaria foram entoados piedosos hymnos em louvor ao Sagrado Coração de Jesus, tocando de esoaço em espaço lindas marchas ás duas apreciadas corporações musicas. Chegada a romaria a Capellinha foi dada a Santa Communhão a quasi todos os romeiros de S. Roque e a grande numero de catholicos de Mayrink, em seguida foi servido em casa do exma. sra. D. Josephina Viani um excellent e sortido café aos romeiros de S. Roque e a corporação musical e orchestra desta cidade.

As 10 horas teve lugar a solemne missa cantada sendo celebrante o virtuoso e dedicado vigario de S. Roque revmo. Padre Rizzo, o

qual ao Evangelho produziu um bellissimo sermão em que discorreu sobre a excellencia da devoção ao Sagrado Coração de Jesus. A concurrencia de feis a essa missa foi enorme, sendo pequena não só a Capellinha, como mesmo o pateo para conter a enorme massa de feis alli presente.

A orchestra e coro sob a regencia do maestro José Victorio de Quadros portou se irrepreivelmente, meracendo os elcgios que de todos recebeu.

A uma hora da tarde teve lugar a bella e imponente procissão que sahindo da capellinha, dirigiu se a villa, cujas ruas percorreu. Tomaram parte nessa procissão os zeladores e zeladoras e associados de Mayrink e S. Roque, Filhas de Maria, grande numero de virgens e mordomas e lindos anjinhos, nella sahiram as imagens do S. Coração de Jesus, N. S. da Aparecida, S. José, que é o padroeiro de Mayrink e Santa Luzia; os andores, que se achavam adornados com muito gosto, foram carregados por gentes senhoritas e distinctos moços. Durante o longo percurso da procissão as apreciadas corporações musicas «30 de Outubro» e «Recreativa Operaria de Mayrink» executaram lindas marchas; durante o mesmo foi observada a mais completa ordem e o maximo respeito; a entrada o virtuoso e revmo. p. Rizzo proferiu um eloquente sermão congratulando se com a população operaria de Mayrink que assim dava tão bella demonstração de seu verdadeiro espirito de piedade; e concitando a que se afervorasse cada vez mais na devoção ao Sagrado Coração porque nella encontraria a paz e felicidade para si, para suas familias e por essa encantadora villa convidou a jamais se esquecerem de cumprir os seus deveres de christãos

Terminou essa bella festa com um concorrido leilão de prendas em favor da mesma, a qual realizou-se no jardim Publico com o concurso das duas bandas de musicas.

Foi promovida essa festa pela gentil senhorita Clementina Viani, dilecta filha da exma. sra. d. Josephina Viani, distincta e veneranda catholica a cujos esforços muito deve a construção da capellinha, para edificação da qual cedeu expontanea e gratuitamente o terreno e em cuja conservação tanto se desvela. Tanto a essa distincta e veneranda senhora, como a sua gentil filha, a corporação musical «30 de Outubro» pede-nos que apresentemos os seus agradecimentos pela gentileza com que foram por ellas tratados.

Para realizar a festa do Sagrado Coração de Jesus no proximo anno foi designada a senhorita Diarah Schewenk, dilecta filha do sr. dr. Schewenk, illustre chefe do Trafego da Sorocabana, a quem Mayrink tanto deve e de quem os catholicos daquela villa tudo esperam para a realização do seu justo e ardente desejo—a construção de uma igreja dentro da propria vila de Mayrink.

Domingo ás 5 horas da tarde, haverá na Igreja da S. Benedicto a reunião da Liga Operaria.

S. Casa

Movimento da Santa Casa de Misericordia durante o mez de Junho p. p.

Existiam em tratamento	
Homens	34
Mulheres	16—50
Entraram	
Homens	13
Mulheres	8—21
Sahiram curados	
Homens	8
Mulheres	7—15
Falleceram	
Homens	3
Mulheres	1—4
Ficaram em tratamento	
Homens	36
Mulheres	16—52

Os fallecidos foram: Joaquim Manoel da Silveira, Ambrosio Garcia, André Albera e Theresa de Assis.

Donativos

O Sr. Mario Bueno fez o donativo de 5\$000 e D. Carolina Franco Barrios, de 5\$000 ambos para o hospital de Morpheticos, José Brito, 25 litros de feijão e J. Eleutero 1 alqueire de farinha.

Pelos pobres

Na proxima quinta feira e sexta, 17 e 18 do corrente, alguns confrades de S. Vicente de Paulo sairão como costume, a esmolar pelo cidade em beneficio dos pobres soccorridos por essa benemerita e caridosa instituição, que com tanto desvelo e dedica-

ção se consagra ao humanitario e caridoso serviço de soccorrer a pobreza recolhida fornecendo-se, na medida de suas forças, generos alimenticios, remédios cobertores e roupas.

Como se vê, é essa uma obra muito sympathica a todos os corações bem formados, que sentem compaixão pelos males alheios e procuram remedial-os quanto lhes seja possível.

Por isso esperamos que o nosso povo, caridoso, como é, não deixará de mostrar mais uma vez a sua compaixão por esses pobresinhos que nem na pobreza e na miseria concorrendo cada um com o que puder para minorar a situação angustiosa em que se acham esses pobres, em consequencia da excessiva alta de preços dos generos alimenticios.

Acceptem-se esmolas em dinheiro, em generos alimenticios, em roupas usadas, etc.

E S. Vicente de Paulo que em vida foi o pae da pobreza desamparada, alcançará de Deus Nosso Senhor uma grande recompensa a todos aquellos que concorrerem com alguma esmola para tão humanitario e caridoso fim.

CONGREGAÇÃO

DA BOA MORTE

Determina o Rev. P. Director que a reunião mensal para os homens se realize na 3.a quarta feira, 16 do corrente, ás 7 horas da tarde, no logar costumeado.

Nascimento

O sr. Antonio Bento de Prado e sua digna esposa ex, sra. D. Raymunda da Cintra Prado, tiveram a gentileza de participar-nos o nascimento, a 10 do corrente, de uma filhinha.

"A Federação almeja á recém-nascida um risonho porvir, cheio da alegria e felicidade para os seus progenitores.

Baptizado

Recebeo hontem as aguas lustraes do baptismo a innocente Dilecta, filha do Snr. L. Bordini.

Ferías escolares

Terminam no dia 15 do corrente as ferias escolares dos grupos e escolas isoladas, devendo as aulas comecar no dia 16 do corrente.

Corridas

Hoje, se o tempo permitir, realizar-se-hão importantes corridas de cavallos no Hypodromo Ytuano.

Regressaram quinta feira(10) para Porto-Feliz as Exmas. Sra. DD. Gertrudes F. de Camargo Zeladora Presidente do Apostolado da Oração e Luiza de Arruda Mello, Zeladora e Presidente da Congregação das Filhas de Maria daquela Parochia.

Anniversarios

Completo no dia 11 do correntes mais um anno de proveitosa existencia a Exma. Sra. D. Herminia de Souza Martins esposa do nosso bom amigo e patricio Sr. Antonio de Souza Martins, conceituado commerciante em S. Paulo.

A virtuosa senhora as nossas cordaeas felicitações.

—Completo no dia 11 do corrente mais um anno de existencia o sr. Luiz Je Oliveira, conceituado negociante nesta praça. Comemorando essa data o estimado anniversariante offereceu a seus amigos um profundo copo d'agua.

—Completo mais um anniversario no dia 8 do corrente a senhorita Sebastiana Marques; por esse motivo reuniu em sua residencia as pessoas de sua amisade e offereceu uma bem sortida meza de doces.

Aos anniversariantes apresentamos nossas felicitações, fazendo votos para que essas data se reproduza por muitos annos.

Na cidade e de viagem

Fsteve nesta cidade o revmo. P. Pericles Barbosa.

—Seguiu para Jabú, acompanhado de sua exma. familia, o sr. Antonio de Paula Leite Sobrinho.

—Acha-se a passeio nesta cidade em visita a sua exma. familia, o nosso bom amigo sr. Juvenal Freitas Dias, actualmente residente em Jabú.

—Retiron-se hontem de mudança para Piraciçaba, acompanhado de s. exma. familia, o sr. Hortencio do Amaral Germano.

Dr. Eugenio Fonseca

MUDOU-SE PARA A RUA DIREITA N. 27

